

# IGREJA LUSITANA

CATÓLICA APOSTÓLICA EVANGÉLICA

# 1942

**RELATÓRIO-COLECTIVO**

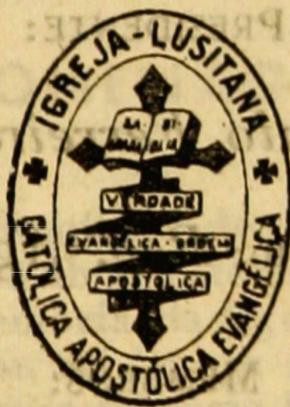
UNIDADE NA CERTEZA, LIBERDADE NA DÚVIDA, CARIDADE  
EM TUDO, VERDADE EVANGÉLICA — ORDEM APOSTÓLICA



# IGREJA LUSITANA

CATÓLICA APOSTÓLICA EVANGÉLICA

## RELATÓRIO-COLECTIVO de 1942



1943

TIPOGRAFIA MENDONÇA

Rua da Picaria, 30 — PÔRTO

# SÍNODO DIOCESANO

PRESIDENTE:

**Rev. António Ferreira Fiandor**

SECRETÁRIO NO NORTE: *Rev. Agostinho Ferreira Arbiol*

MEMBROS:

*Todos os ministros com Congregações a seu cargo e um representante secular das mesmas.*

SÉDE:

Presbitério da Igreja de S. João Evangelista, Torne —  
V.-N.-DE-GAIA



## COMISSÃO PERMANENTE

PRESIDENTE:

*Rev. António Ferreira Fiandor*

SECRETÁRIO NO NORTE, sem voto: *Rev. Agostinho Ferreira Arbiol*

MEMBROS:

*Rev. Armando Pereira Araújo*

*Rev. Augusto Nogueira*

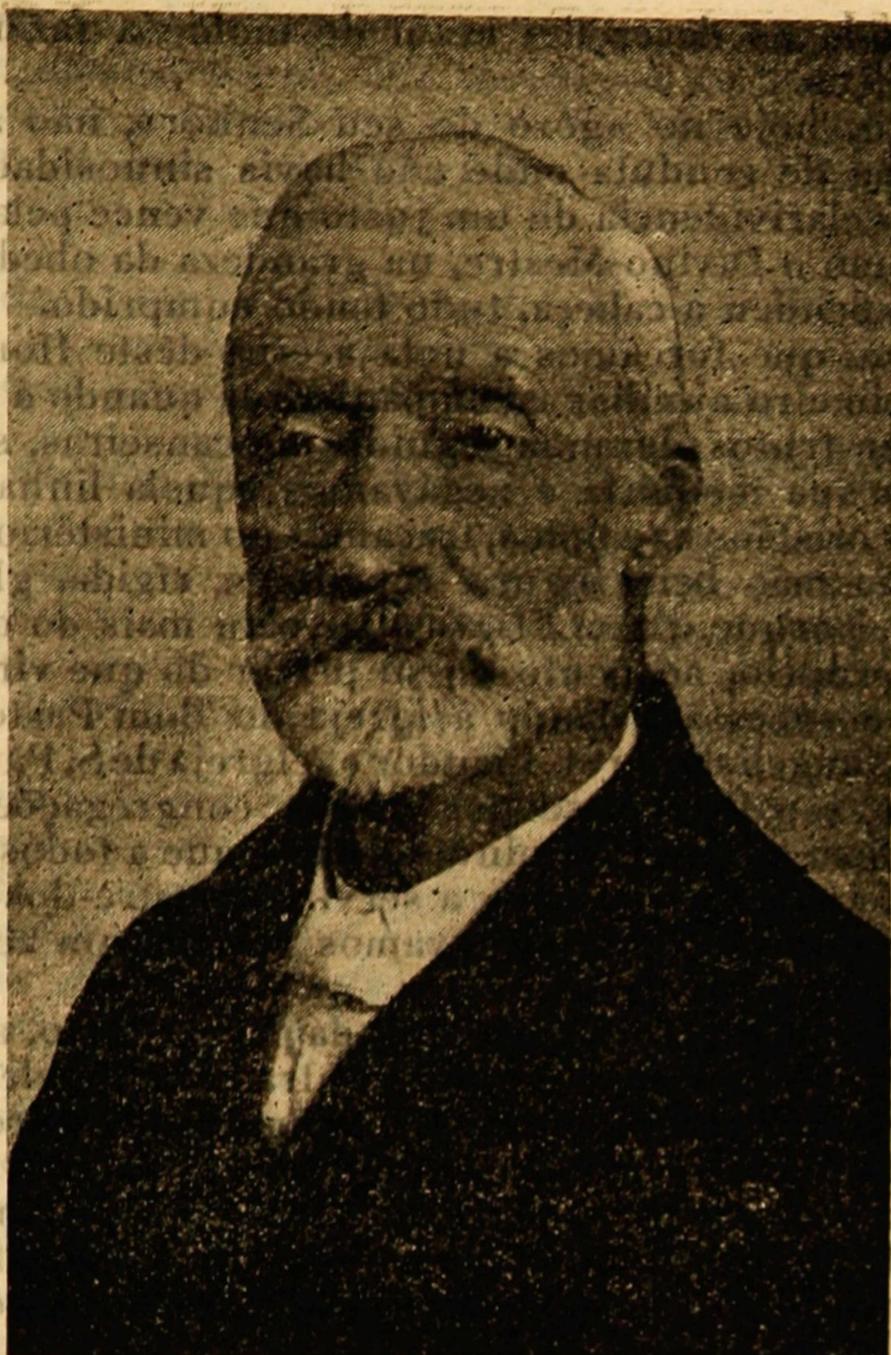
*Rev. José Pereira Martins*

*Rev. Josué Ferreira de Sousa*

e *um* membro secular por cada ministro, sendo êstes das Congregações do *Sul* ou do *Norte*, onde esta Comissão reunir.



Tanto o SÍNODO como a COMISSÃO PERMANENTE reúne no *Sul* ou no *Norte*, conforme as circunstâncias o exigam.



## HOMENAGEM

**EMBORA** não pertença aos domínios de 1942 e, tenha ocorrido em 14 de Maio de 1943, não podemos abrir este *Relatório-colectivo*, sem prestar reconhecida HOMENAGEM à memória da figura inconfundível que, por mais de meio século, passou e actuou na *Igreja Lusitana*.

A nossa *Igreja* conta na sua História Homens que lhe deram o melhor da sua dedicada energia pelo seu profundo saber teológico, manejo da pênna, construção de templos e escolas, actos de benemerência, tudo inesquecível. O rev. FREDERICO W. FLOWER, engastou nessa História, não apenas flores, mas o fruto sazonado de obras, como perduráveis são os frutos da OBRA-DO-SENHOR.

No entanto, para atingir esta finalidade, não precisou descer à popularidade exhibicionista de que muitos homens se servem ou serviram. Não. O rev. FLOWER foi o Homem modesto e austero, por vezes rígido e glacial, mas sabia ter coração e aplicar justiça, sem pregões ou crueldade.

Conhecemo-lo nos nossos 9 anos de idade, quando do Candal, a pé, por caminhos então escabrosos, ia ao Pôrto, alternar com D. Izabel Cassels no toque do órgão, na Igreja do Redentor e, começamos a lidar com êle quando como director da Escola da mesma Igreja, com sua esposa, vinha instruir os alunos nas Sagradas Letras, vendo como, com uma pontualidade e perseverança nunca arrefecidas, assumiu o pastorado secular de um tra-

balho joeirado, onde as deserções eram de molde a fazer vacilar o mais corajoso dos obreiros.

Com o Servo, hoje no «gôzo do seu Senhor», não aconteceu assim. Traçara uma linha de conduta onde não havia sinuosidades e, chegou ao fim da mesma, na clarividência de um justo que vence pela Oração, até que cheio de anos, como o Divino-Mestre, na grandeza da obediência e resignação, serenamente pendeu a cabeça, tudo tendo cumprido.

Não se julgue que forçamos a nota àcerca dêste Homem. Como seus discípulos, seu primeiro auxiliar e companheiros quando a Igreja do Redentor começou a ver frutos de anos seguidos de canseiras, se tal fizessemos, deslustraríamos a sua memória e negávamos aquela linha de conduta que à sombra dos seus cristãos exemplos, traçamos no ministério sagrado, no qual entramos pela sua mão bem segura, repetimos, rígida, glacial mas muito leal e franca. Sim, porque o rev. FLOWER, se saiu mais do que vencedor, foi negando-se a si próprio, ao ponto de se privar do que vira nascer e criara para seu auxílio e sucessão, dando à Igreja do Bom Pastor, êste relator, à Igreja de S. João Evangelista, o rev. Fiandor e, à Igreja de S. Paulo, o rev. Ribeiro Júnior, como viu espalharem-se por outras congregações, conversos na sua congregação, sem se sentir diminuído, visto que a todos o alegrava saber que continuavam com Jesus e assim, a servir o Mestre-dos-mestres.

A atestar o que deixamos dito, vamos revelar um acto íntimo da sua vida, que jamais esqueceremos.

Na estrada que da praia de Lavadores dá para o Pôrto, a meio da mesma, vimo-lo parar com sua querida espôsa — outra alma de eleição — e, serenamente, sem uma contracção, sem uma lágrima, beijar a fronte de seu filho Alfredo, que partia para a chamada grande guerra de 1914 a 1918 e, depois, retroceder para o seu doce lar, deixando ali a queridíssima espôsa, partir para Leixões, onde a bordo, com o seu sorriso muito familiar, apertou num último adeus, a mão do filho que, igualmente serêno, se colocava no altar da Pátria.

Meses depois, ao lusco-fusco de uma tarde outonal, espalhara-se a notícia que Alfredo Flower tombara, para sempre, na batalha de Aix-la-Chapelle. Com outros amigos, corremos a confortar aquêles que julgávamos desoladíssimos pais, mas todos nos sentimos retraídos. A mãe — aquela Mãe tão excelsa que foi D. Carolina Flower — na sua cadeira, onde resignadamente sofreu a sua prolongada doença, estava serena como se nada tivesse acontecido. O rev. FLOWER, de pé, estendendo-nos a mão, disse:

— Não aceito sentimentos. Obrigado pela vossa visita, mas fiquem sabendo que meu filho era de Jesus e Jesus era dêle. Como êle agora está com Jesus e Jesus está consigo, tenho meu filho mais perto de mim do que estive até agora.

Onde encontrar maior exemplo de resignação e fé? Será difícil encontrá-lo, pelo que nos parece residir nêle a isenção com que o rev. FLOWER colaborava em tôdas as obras de evangelização, nunca tendo manifestado qualquer intuito de sectarismo absorvente, mas, o grande espírito de ter almas juntas de Cristo, para igualmente as ter junto da sua alma banhada pelo Espírito Santo.

Muitíssimo mais poderíamos acrescentar. Preferimos agora trasladar para aqui o que o rev. FLOWER, conta na última carta que nos escreveu, para inserir neste *Relatório-colectivo*, visto que não a pôde escrever a tempo para o *Relatório* de 1941.

Ouçamo-lo em timbre de Verdade, Justiça e Consagração:

*«Há muitos anos já, tinha sido anunciada a Palavra do Senhor em Vila-Nova-de-Gaia, primeiro em Mafamude, numa casa particular, e depois na primeira capela do Torne. Ainda me lembro bem, quando esta capela foi construída pelo sr. Diogo Cassels, que nesse tempo não tinha ordens eclesiásticas, sendo um simples negociante, mas já um*

prêgador entusiasta do Evangelho de Cristo. Meu pai, ajudou-o no custo da obra e muitas vezes, aos domingos de tarde, com minha mãe, levava-me e minha mana, aos cultos das 5 horas (agora 17 horas), dirigidos pelo sr. Diogo e rev. Moreton.

«Comecei então a interessar-me no Evangelho e senti que estava salvo por Jesus.

«Mais tarde, quando o sr. André Cassels casou e foi morar no Candal, eu que era muito íntimo d'ele, pois sua espôsa éramos companheiros da mesma idade, um dia, em Lavadores, onde passávamos o verão, em casa d'ele, lembrei-me das famílias que para ali iam, quasi lódas de Santo Ovídio, Gaia, as quais não tinham conhecimento algum das palavras do Senhor: Assim amou Deus ao mundo que lhe deu o seu Filho Unigénito para que todo o que crê n'Ele não pereça mas tenha a Vida Eterna (João 3:16). Qual não foi o meu espanto, quando no dia seguinte, a sr.<sup>a</sup> D. Kate me disse:

«— Vamos ter reuniões, na sala do rés-do-chão, para pregação do Evangelho.

«Fiquei muito alegre e prometi ajudar no que eu pudesse.

«Nesse primeiro dia a sala encheu-se de convidados, atraídos mais pela curiosidade de passar o tempo do que aprenderem alguma coisa nova, contudo portaram-se em boa ordem e aprenderam alguns hinos do nosso hinário. O que, depois, cá fora, mais comentaram, foi a pronúncia portuguesa das bôcas do sr. André e minha, pois eu dirigi as orações e li os versículos.

«Assim principiou o trabalho e, ao findar a época dos banhos, foi idéia minha que o sr. André Cassels, tivesse reuniões evangélicas para o povo do Candal, em sua casa, na Rua do Monte.

«Mais tarde, o sr. André comprou os terrenos onde está agora o trabalho e, construiu duas casas para escolas onde se realizavam Serviços Divinos aos domingos e quartas-feiras, enquanto não se construiu o edificio a que se deu o nome de Igreja do Bom Pastor. Na Escola Dominical, minha irmã D. Linda e eu, tomávamos as classes dos jovens, o sr. André a dos homens e D. Kate a das mulheres.

«Neste entretanto, o sr. André uniu a obra à Igreja Lusitana, e veio a tomar ordens sacras. Eu casei, mas continuei a morar perto do Candal e a ajudar como secretário da Junta e prêgador substituto, até que recebi a chamada — impossível de recusar — para tomar conta da obra no Bomfim, em lugar do rev. Guilherme Dias que fôra dispensado da Igreja Lusitana.

«Assim findou o meu trabalho no Candal do qual sempre tive saudades, indo mais tarde para ali, ainda no tempo do rev. André, o rev. Armando de Araújo, seu actual ministro que, comigo foi, durante anos, prêgador no Bomfim, onde foi aluno da Escola e se converteu ao Evangelho.

«Escrito na Foz-do-Douro, aos 27 de Outubro de 1942.

Fred. W. Flower.»

Eis o que escreveu o Homem que, sem uma curva ou desfalecimento, viveu e actuou na Igreja Lusitana, legando-lhe como instrutor da Escola Dominical, prêgador leigo, diácono, presbítero, secretário e presidente do Sínodo, a sublime lição de que esta pode e deve seguir seu rumo à margem de pugnas ambiciosas ou de pisar seara alheia, porquanto, com perseverança e fé, tudo venceu até nos lugares mais espinhosos d'este vasto campo que é o mundo, pois o essencial, embora se não abduquem princípios confessionais que, a consciência e prática da vida enraíza, é que as almas estejam bem pertinho de Jesus, para que igualmente estejam perto da nossa alma cristã. E, com uma lágrima de saudade e gratidão, a mesma que, por certo,

brilhará em quantos foram discípulos ou Amigos do rev. FREDERICO W. FLOWER, que as suas boas obras o sigam, será a melhor HOMENAGEM que a sua memória prestarão, bem como sinceramente lhe presta a *Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica*.

## A NOSSA POSIÇÃO ESPIRITUAL

VIVEMOS uma época verdadeiramente precária para a espiritualidade, embora esta seja emblema de uns e escudo de outros, porém, emblema falso e escudo frágil que não testemunham a Verdade e não defendem a Justiça, mas sim um estado transitório, enquanto não se decidem as pugnas sangrentas nas diferentes frentes de batalha.

Depois, voltarão a ganhar vigor o amortecido materialismo e a indiferença, originada pela sede dos deleites do corpo e pelo regresso à normalidade daquilo que na comida, na bebida, no vestido, hoje constituem um problema quasi irresolúvel vindo, na frase de Jesus, este último estado «a ser pior do que o primeiro».

Desta maneira, convém distinguir. A *Igreja Lusitana* que tem vindo a marcar a sua posição espiritual pelo regresso à *Verdade-evangélica* e *Ordem-apostólica*, tem de continuar a demonstrar, sejam quais forem as vicissitudes porque tenha de passar que, a sua espiritualidade, nem é de momento psicológico, nem rótulo a empanar responsabilidades.

Ora, para esta demonstração, necessário se torna que cada um dos seus membros se integre dentro dos seus deveres, para que os direitos colectivos não sejam prosternados, mas respeitados como valores intrínsecos a considerar e a aproveitar.

Assim, é precisa uma selecção dentro da velha frase «ou de cá, ou de lá», com amplíssima *liberdade na dúvida*. Note-se que «ser de cá», de maneira nenhuma se deve expressar pelo dito fácil e singular: «pertencço à *Igreja Lusitana*», porquanto, pertencer é uma coisa, e «ser *Igreja Lusitana*», é outra. A primeira posição resvala para uma especulante adesão, enquanto que a segunda posição, é a vida do corpo místico de Cristo.

Ora o corpo de Cristo, foi dado em oblação completa e incondicional pelo Bem-comum e não pelo bem-estar pessoal, sem atentar no mal dos outros. Isto simplesmente quer dizer que «ser *Igreja Lusitana*», põe de parte pretensões egóicas, superioridades ou isolamentos, a fim de reinar a Liberdade, Igualdade e Fraternidade, trilogia que verdadeiramente traduz a espiritualidade cristã; logo, selecção não é uma violência ou intolerância, mas, muito necessária ao momento que passa.

Sabemos que as maiorias fasciam e accrentam, como as minorias entristecem e desanimam. Do mesmo modo, a pobreza afugenta e a riqueza atrai. Contudo as maiorias insofridamente se degladiam e dissolvem, enquanto as minorias, resignada e afincadamente se amam e unem.

Longe de nós estabelecer doutrina atrabiliária ou insinuante. O nosso desejo, como relator, é fazer a análise fria e imparcial dos factos e das necessidades que colectivamente nos rodeiam e inspirar ânimo, pois, estamos convencidos que poucas oportunidades haverá, como as actuais, para um testemunho da nossa «razão-de-ser».

E, não pareçamos aos nossos próprios olhos pequenos e fracos para tão grande empresa, reparando que, de uma das vitoriosas batalhas aéreas, nasceu a frase «nunca tantos deveram a tão poucos».

Se assim se fizer, o mesmo se poderá dizer da *Igreja Lusitana*, por-

que já de modo análogo se disse o mesmo da minoria apostólica, depois que recebeu o Espírito Santo, e saiu a pregar a todos os povos, nas suas próprias línguas.

Em resumo: Queremos «ser Igreja Lusitana?» Marque cada um dos seus membros, a sua posição por uma maior dependência do Espírito Santo, dentro de um testemunho irrepreensível, uma abnegação incondicional, um entusiasmo sem limites, no gesto resolutivo de quem quer e deve, salvar-se de uma «geração depravada».

Então, soará a hora real na qual tantos ficarão a dever a tão poucos, na gratidão eterna de terem encontrado a PAZ-SALVADORA, junto do coração real de Nosso Senhor JESUS-CRISTO.

### III

## AUSCULTANDO O TRABALHO EM 1942

AO abrir este capítulo, não podemos deixar de apropriar a todo o trabalho da *Igreja Lusitana*, em 1942, a introdução com que o nosso Amigo e Colega, rev. Belarmino José Vieira Barata, abre o seu *Relatório* congregacional:

«Encarado o assunto segundo a mentalidade do mundo, talvez se não encontrasse motivos para regosijo mas, sim para tristeza, visto que o mundo só se sente feliz com movimentos de grande envergadura — lucros de centenas por cento e outras pseudo vantagens similares — desprezando os avanços lentos que se vão firmando, enquanto que os grandes incrementos são, quasi sempre, momentâneos e passageiros; vindo depois o fracasso a colocar o problema em situação inferior àquela em que se encontrava antes do fictício progresso.

«Por isso é que encarado o caso desta *Igreja* sob a filosofia do Evangelho, aquela filosofia que ali não vêem — digamos — escancarada, mas que, só se encontra após persistente estudo, como persistente deve ser o trabalho do mineiro ao deparar o filão de difícil acesso; encarado — dizíamos — sob a filosofia evangélica, reconhecemos que o modesto trabalho que o Senhor nos confiou, não tendo aparência de jóia de grande valor, é, no entanto, digno de apreço, pois que, com o auxílio de Deus, alguma coisa se tem feito e alguma coisa se tem firmado.»

Sim, alguma coisa se tem feito e firmado na *Igreja Lusitana*, porém, como é que se tem conseguido esta vitória? Por aquelas razões que também o nosso Amigo e Colega rev. Agostinho Ferreira Arbiol, aponta no seu *Relatório* e que nós não podemos deixar de tornar colectivas:

«No trajecto de 365 dias fomos andando e chorando pelos desgostos e amarguras que resultam de mal-entendidos inevitáveis e juízos temerários que, quais grãos de joio, lançados por mão oculta na seara, a pretendem danificar. Todavia, como se percebe da experiência do Salmista, é preciso semear com lágrimas para se colher com alegria.

«Assim é de facto. E, porque levamos a semente, andando e chorando, voltamos com alegria trazendo os nossos feixes. São eles muito pequenos em relação ao tamanho, mas grandes em relação às mãos que os fizeram e às dificuldades encontradas nesse sentido.»

Grandes verdades estas! Contudo, gratamente, temos de confessar, como o nosso Amigo e Colega, rev. António Pinto Ribeiro Júnior, igualmente confessa, ao finalizar o seu *Relatório*:

«O ano de 1942 foi certamente um ano de muitas bênçãos e, não podemos deixar de elevar agradecidos as nossas mãos ao Altíssimo, pelo

modo como Êle nos abençoou. Mas, não podemos deixar de dizer que as bênçãos teriam sido muito maiores, se tivesse sido maior o nosso zêlo pelas coisas de Deus.»

Zêlo pelas «coisas de Deus», eis o que é manifestamente preciso, visto que «coisas de Deus», genèricamente querem dizer, tôda a Obra de evangelismo e educação, que a *Igreja Lusitana* realiza na sua missão cristã e nacional, as quais na medida das suas possibilidades, vai efectivando com seqüência e firmeza.

Assim, não foram descuradas nenhuma das suas minudências, fazendo cada um, no seu cantinho, o melhor que soube e pôde, procurando para as mesmas a direcção Divina e despertar os homens de Boa-Vontade, que sabem quanto devem à Glória de Deus e à Paz em Jesus Cristo.

Vem agora o momento de falar de cada uma das nossas Congregações e Missões. Seremos justos e claros, aproveitando, em resumo, os relatos que os nossos estimados Colegas enviaram à presidência do nosso Sínodo.

## IGREJA LUSITANA DE S. PEDRO

Largo das Taipas — LISBOA

MINISTRO: *Rev. Josué Ferreira de Sousa*

Rua Azedo Gnéco, 4-4.º D — LISBOA

CULTOS DIVINOS: *Domingos, às 12 e às 21 horas;*

*Quartas-feiras, às 21 horas*

Diz o nosso Colega: — «Durante o ano de 1942, houve os regulares cultos dominicais e semanais, Sagrada Comunhão no primeiro domingo de cada mês, bem como no Domingo de Páscoa, a Festa das Mães, reunião de Oração promovida pela Aliança Evangélica Portuguesa, reunião a favor dos órfãos e a Festa do Natal, em que se distribuíram pelos alunos da Escola Dominical, abafos de lã e prémios. Tôdas estas reuniões foram extraordinariamente concorridas.

«Também houve reunião da Sociedade de Senhoras, uma vez cada mês. A Escola Dominical funcionou todos os domingos, às 11 horas, com um bom número de alunos.

«A Actividade Cristã, continuou a trabalhar na angariação de donativos para construção da projectada Sala, no logradouro contíguo ao templo».

Como se vê destes relatos, a obra desta Congregação prosseguiu naquela continuidade que lhe vem desde 1870 e, nós só desejamos que esta não seja interrompida, assim como em breve, seja um facto, a projectada Sala Social, para que outras actividades sejam postas em curso e aproveitadas muitas das boas energias ali desejosas de ter salutar aplicação.

## IGREJA LUSITANA DE S. PAULO

Rua das Janelas Verdes — LISBOA

MINISTRO: *Rev. António Pinto Ribeiro Júnior*

Travessa do Moinho de Vento, 13-1.º D — LISBOA

CULTOS DIVINOS: *Domingos, às 11 e às 21 horas;*

*Quintas-feiras, às 21 horas*

Do *Relatório*, minucioso do nosso Colega, vamos trasladar os principais períodos, assim apresentados: — «Realizaram-se durante o ano de 1942 os seguintes Serviços Divinos: 104 Serviços Dominicais com um total

de 5499 presenças, ou seja uma média de 52,2 por Serviço; 52 Serviços Semanais com um total de 2449 presenças, média de 48 por Serviço; 4 Serviços Especiais ao Domingo, com um total de 1061 presenças, uma média de 260 presenças por Serviço; 7 Serviços especiais em dias de semana, com um total de 549 presenças, média de 78 presenças por Serviço. Houve um concerto de Música Sacra, em 4 de Abril, com a assistência de cerca de 400 pessoas... A Sagrada Comunhão passou a ser administrada bi-mensalmente, no primeiro Domingo do mês, de manhã e, no segundo, à noite.

«Como nos anos anteriores, realizou-se a Festa Escolar do Natal na qual tomaram parte 100 crianças da Escola Dominical e Diária. As senhoras da Comissão conseguiram angariar 1.426\$50 escudos. Serviu-se um laudíssimo *lunch*, que custou 702\$25 escudos e distribuíram-se lembranças no valor total de 280\$00 escudos. Dêste modo a despesa foi de 983\$25 escudos, tendo ficado um saldo de 443\$25 escudos, que, como nos anos anteriores, entrou no Fundo Escolar... A Escola está sendo actualmente auxiliada por um grupo de antigos alunos que lhe está prestando apreciável apoio financeiro.

«Sob os auspícios da *Sociedade de Esforço Cristão*, realizaram-se 30 Classes de Estudo Bíblico e 18 reuniões de Consagração e Oração. A sub-comissão de *Divulgação Evangélica* trabalhou na distribuição de tratados. Quanto à sub-comissão de *Divulgação Cultural*, apenas realizou uma conferência. Na sub-comissão de *Música*, o Grupo Coral Esforço Cristão é que exerceu notável actividade. Além do concerto realizado na nossa Igreja, realizou outro na Igreja Inglesa de Lisboa e, ainda outro na Emissora Nacional, que foi transmitido directamente.

«O *Núcleo Feminino*, sob a presidência da nossa irmã D. Berta Estrela, realizou um trabalho notável, com o qual a Igreja muito tem lucrado.

«O *Grupo de Escoleiros n.º 53*, sob a chefia do nosso irmão Virgílio Neves de Azevedo, tem continuado as suas actividades com bom êxito.»

Como se vê destes extractos, foram muitas as actividades desta Congregação, pelo que compartilhamos do regosijo do nosso Colega, rev. Ribeiro Júnior, que assim fecha os seus relatos: «Como pastor da Igreja Lusitana de S. Paulo, devo dizer que me sinto muito animado pelo zelo de muitos membros, mas também muito magoado pela indiferença e falta de zelo de outros. Que o Senhor nos desperte a todos, para o servirmos melhor! *Amen*».

## IGREJA LUSITANA DE JESUS

Rua 4 de Infantaria, 70 — 1.º — LISBOA

**MINISTRO:** *Rev. Belarmino José Vieira Barata*

Rua do Salitre, 111 r/c D. — LISBOA

**CULTOS DIVINOS:** *Domingos*, às 21 horas;

*Sextas-feiras*, às 21 horas

Com os seus gráficos coloridos, claros mapas estatísticos, descrições desenvolvidas, o *Relatório* do nosso Colega, rev. Barata, é completíssimo, merecendo mesmo uma publicação integral. Não o podendo fazer, tendo já neste capítulo apropriado um traslado da sua introdução, vamos dar algumas passagens mais reveladoras do tino e espiritualidade com que esta Congregação é dirigida.

Falando da sua população, base essencial da Obra-do-Senhor, com uma franqueza invulgar, explica alguns casos de disciplina em que interveio

com tóda a prudência e vontade de não perder nenhuma das ovelhas do rebanho, declarando com tóda a ombridade e isenção: «É desagradável ver reduzir o número dos membros de uma Igreja. Prefiro ter um número mais reduzido, mas de CRENTES, do que um número maior, mas FICÍCIO».

Esta preferência deve ser a de todos os bons obreiros, pois só assim se podem ver testemunhos de arrependimento como êste: «Tive o prazer de ver aproximar-se uma irmã, moradora no 2.º andar, a qual, tendo reconhecido o seu erro, voltou a dedicar-se à Igreja, por forma sensibilizadora. Em Setembro, houve obras no prédio e o aceio da Igreja não pôde manter-se como era nosso desejo; pois, esta irmã, todos os dias de culto, visto que tinha as chaves para dar entrada aos operários, ia limpar o pó e varrer as salas, afim de terem um aspecto um pouco melhor. O que é notável é que esta irmã estava bastante doente e conhecia bem o seu estado. Quando a encontrava nestes trabalhos e lhe observava o mal que lhe poderiam fazer, respondia humildemente «que alguém tinha de fazer aquela limpeza, sendo ela a indicada por morar no prédio». Glória a Deus, por êste exemplo de humildade!

Nós também repetimos Glória a Deus, porém, numa Congregação ondemeticulosamente se prega a «Cristo, e êste crucificado», ainda há mais que destacar, como sejam as suas conferências culturais que durante o ano versaram os seguintes assuntos: «Respigos sôbre alguns homens da Reforma no século XIX em Portugal», «Biografia de Pestalozzi», «Perfeição das Leis Divinas em contraposição com o desacerto e confusão das leis humanas», «O Livio», «A vida de Fernão de Magalhães», «A inteligência, a sagacidade e a sabedoria das formigas» e a «Vida de Pasteur».

Junte-se a êste trabalho em que colaboraram diversos oradores, os questionários abertos entre os crentes para responderem: «Qual o primeiro mártir do Cristianismo?», «Qual o significado da Festa do Pentecostes para os judeus e, qual para os cristãos?», «Onde nos fala Jesus da maneira como devemos proceder com um irmão que nos ofende?», «Que conclui da parábola do trigo e do joio?», «Que conclui da parábola do rico fazendeiro?», «Quando e porque foi instituído o diaconato?», «Quando e porque razão foi criado o sacerdócio hebraico?», «Como interpretar a imposição das mãos, na Confirmação, Instituição de Diáconos, Ordenação de Presbíteros e Sagração de Bispos?» e, digam-nos, embora o nosso Colega, não ficasse satisfeito com o número de respostas, se isto não é cuidar, com afinco, do rebanho de Cristo?

Além disto, são significativos os relatos da Escola Dominical, curso de Línguas, Ciências e Teologia, Esfôrço Cristão e, o bíblico espírito de Beneficência, concluindo êstes rápidos extractos por êste belo exemplo: «É a altura de frizar mais uma Bênção do Senhor. Havia uns dois ou três anos, que o Fundo Paroquial encerrava com saldo, mas para tal era necessário reunir os crentes, em Dezembro, e expor-lhes que o Fundo acusava um *deficit*, por vezes não pequeno e, apelar para todos afim de que, numa quotização especial, se vencesse êsse *deficit*. Sempre foi possível, não só vencê-lo, mas mesmo ultrapassá-lo. Êste ano, porém, o ano de maiores dificuldades, tal medida não foi necessária. As contas encerraram-se com um saldo sem esfôrço especial. Glória a Deus por esta dádiva!»

«Terminando — diz o nosso Colega — só me resta, mais uma vez, louvar o Santo Nome do Senhor e pedir-lhe todo o Seu auxílio para continuar esta Obra, cada vez mais a seu contento, rogando também que muitas bênçãos desçam sôbre tóda a Obra do Evangelho e em especial sôbre a nossa Igreja.»

**IGREJA LUSITANA DO REDENTOR**  
Rua Visconde de Bóbeda - PORTO

*Estava pronto, para ser entregue à tipografia, o original deste Relatório-colectivo, quando o rev. Belarmino José Vieira Barata, que com tanto entusiasmo e dedicação pelo mesmo, nos tinha procurado elementos, numa das suas peculiares cartas, nos participava ter sido cuspidado de um eléctrico e ter recolhido à cama. Nada fazia supor que tendo chegado a sair de casa, retomado em parte, as suas actividades, viesse de novo a acamar, até que em 9 de Setembro deste ano de 1943, dormiu no Senhor!*

— *Ainda não estamos refeitos da comoção que nos causou, bem como a tóda a Igreja Lusitana, a inesperada partida para a Eternidade deste amado e distinto Colega, «um verdadeiro israelita no qual não havia dolo», precisamente no momento em que o clero da nossa Igreja, tão pequeno é, e tão esgotado se encontra. Que fazer? Somente ter bem patentes as palavras de fé proferidas por Abraão: «Deus proverá», não devassando os designios do Senhor, certos de que o que Ele faz agora, «sabê-lo-emos depois», quando chegar a nossa vez, deixando para o Relatório próximo, a análise do trabalho e testemunho do servo que entrou «no gózo do Seu Senhor».*

## **IGREJA LUSITANA DO REDENTOR**

Rua Visconde de Bóbeda - PORTO

**MINISTRO:** *Rev. Agostinho Ferreira Arbiol*

Rua do Cativo, 6 - PORTO

**CULTOS DIVINOS:** *Domingos, às 11 e às 21 horas;*

*Quartas-feiras, às 21 horas*

Também do nosso Colega, rev. Arbiol, já neste capítulo fizemos uma transcrição, por onde se nota que o trabalho desta Congregação, não é realizado entre flores e sorrisos, mas que é preciso semeá-lo com lágrimas.

«Independentemente da linguagem expressiva dos próprios algarismos faremos uma ligeira referência aos diferentes ramos deste trabalho» — dizemos nós, fazendo nossas também, palavras do nosso Colega: — «O côro, apesar de ter cantado poucas vezes, tem dado boa conta de si», cantando fora da Congregação quatro vezes. «A Escola Dominical tem continuado com assistência de reduzido, mas persistente número de crianças». A Escola Diária continua com a sua missão e o resultado do aproveitamento é claro no respectivo mapa estatístico. Neste ano iniciou-se um novo ramo de trabalho, ou seja um Curso de Corte «freqüentado por um elegante grupo de meninas dirigido por D. Noémi Araújo», o qual, desde Novembro a Dezembro, teve «uma saída de 49 peças de vestuário, confeccionadas pelas alunas, algumas bem pequeninas».

Outros trabalhos nos são descritos, como a Beneficência, a Assistência espiritual ao domicílio, distribuição de literatura evangélica, etc., tudo revelador de que o nosso Colega semeando em lágrimas, também colheu com alegria compensadora. Graças, infinitas a Deus!

## IGREJA LUSITANA DO ESPÍRITO SANTO

Rua Carvalho Araújo — SETÚBAL

MINISTRO: *Rev. José Pereira Martins*

Rua Almeida Garrett — Setúbal

**CULTOS DIVINOS:** *Domingos, às 10 e às 17 horas;*  
*Quartas-feiras, às 19 horas*

O nosso Colega, rev. Martins, principia por nos falar em tristezas — quem as não tem? — mas acrescenta: «tivemos paciência», porque «sempre tivemos por norma esperar no Senhor que Justiça nos seja feita. Sabemos que não indo, nem para a direita, nem para a esquerda, desgostamos os que desejam ver os outros prosternados aos seus pés, isso porém, só o fazemos diante de Deus».

Depois disto fala-nos de certos judaizantes que infestam Setúbal e lhe rodeiam o trabalho. Já o Apóstolo se queixou da mesma coisa e, todos nós, sentimos os mesmos efeitos por diferentes maneiras. É triste que assim aconteça e que haja criaturas que se julgam detentoras das chaves do céu. O que é lamentável é que, como narra o nosso Colega, alguns percam «o seu primeiro amor». De resto vamos seguindo o nosso caminho «sendo *Igreja Lusitana*», como arreigadamente o é o nosso Colega, que lá vai tendo os seus Cultos com regularidade, a Escola Diária e Dominical, um Curso Bíblico, Reüniões de Oração, Cultos Domésticos, bem como as finanças da sua Congregação, «graças a Deus, são mais desafogadas, apesar de alguns não pagarem a sua quotização».

Louvores, sejam dados a Deus!

## IGREJA LUSITANA DE S. JOÃO EVANGELISTA

Rua Afonso Albuquerque — Torne — V.-N.-DE-GAIA

MINISTRO: *Rev. António Ferreira Fiandor*

Chalet da Bela Vista — V.-N.-DE-GAIA

**CULTOS DIVINOS:** *Domingos, às 10,30 e às 17 horas;*  
*Quintas-feiras, às 20,30 horas*

Desta Congregação não temos transcrições a fazer, porque mais do que as palavras, falam bem alto as respectivas estatísticas. Contudo, quasi vizinhos desta Congregação, sabemos que tanto na sua parte espiritual, como na educacional, se manifesta grande consagração reveladora de bons testemunhos, como o dado na sua morte física, por D. Ester Fiandor, filha do nosso Colega que dirige este trabalho.

Não se trata de destacar uma pessoa pelo simples facto de ter sido filha de quem foi. Trata-se de alguém que na juventude aprofundou o estudo das Sagradas Letras e compreendeu que a vida deve ser símbolo de ressurreição, não de morte ou definhamento do rosto. Assim, antevendo a possibilidade da partida em breve para junto dos que lavam as suas vestiduras no Sangue do Cordeiro, tudo arrumou, tudo dispôs no seu diário, para que morta para a terra, mas viva para o céu, o seu corpo não fôsse espectáculo horrível a provocar comentários de uma compaixão duvidosa, nem o seu ataúde fôsse coberto pelas flores arrancadas à vida das suas hastes. Quem se quisesse recordar dela, que não atentasse para o seu rosto

embranquecido e encanecido pela morte, mas recordasse o seu rosto alegre de menina e moça.

Que belo testemunho para que se faça e considere a vida como Ressurreição, luxuriante de espiritualidade e, cesse tóda a lágrima!

E' por estes exemplos, que o nosso Colega, rev. Fiandor, vê com rego-sijo que a sua Congregação, vive não vegeta, tendo em plena actividade as suas Escolas Diárias e Dominicais, em apreciável trabalho, a União Feminina, em corajosa acção, as Ligas de Esfôrço Cristão e da Juventude, em persistente coadjuvação financeira, a Associação dos Antigos Alunos da Escola do Torne e Prado, etc., etc.

Que estas benditas Bênçãos, não cessem de correr caudalosamente.

## IGREJA LUSITANA DO BOM PASTOR

Rua Rei Ramiro Candal — V.-N.-DE-GAIA

MINISTRO: *Rev. Armando Pereira Araújo*

Rua José Falcão, 228 - V.-N.-DE-GAIA

CULTOS DIVINOS: *Domingos, às 11 e às 20,30 horas;*

*Quartas-feiras, às 20,30 horas*

Transcrevemos alguma coisa do que dissemos no nosso *Relatório*: «O trabalho continua a ser feito no meio de muitas dificuldades, sendo preciso, muitas vezes, ir ao seu encontro com uma certa perícia e muita paciência. Não é, porém, desanimador o seu lento desenvolvimento, como nos acontece com o trabalho educacional, onde tudo se conjuga — falta de meios e perseguição — para que a nossa Escola seja encerrada.

«Também nos preocupa bastante a conservação dos nossos vastos edifícios. Apesar disto, remendo aqui, remendo ali, muito já se tem feito para desvanecer o efeito ruïnoso que os mesmos apresentavam, graças a Deus, inspirador de variadíssimos esforços empreendidos.»

Para outros esclarecimentos e confirmação do que deixamos dito, veja-se nas estatísticas a parte que ao trabalho desta Congregação, dizem respeito.

## IGREJA LUSITANA DO SALVADOR DO MUNDO

Arco do Prado — Coimbrões — V.-N.-DE-GAIA

MINISTRO: *Rev. Augusto Nogueira*

Rua Leote do Rêgo — V.-N.-DE-GAIA

CULTOS DIVINOS: *Domingos, às 10,30 e às 19 horas*

*2.ª Quarta-feira do mês, às 20 horas*

Não temos desta Congregação, senão os dados estatísticos, mas como somos seus vizinhos, sabemos que sob a orientação do nosso Colega, rev. Nogueira, o trabalho prossegue num ritmo espiritual muito apreciável, sendo os seus Cultos regularmente concorridos, a sua Escola Diária e Dominical muito freqüentadas e com bons resultados obtidos, a sua Liga de Esfôrço Cristão muito activa e não menos a sua Sociedade de Senhoras, tendo marcado um relativo progresso, o Côro da Congregação,

que não só tem colaborado no trabalho local, como tem sido ouvido com agrado noutras Igrejas, para onde tem sido convidado.

Numa palavra: é um trabalho onde às Bênçãos do Senhor, correspondem os seus componentes com um zelo cheio de boa vontade e fé.

## IGREJA LUSITANA DE CRISTO

Oliveira do Douro — V.-N.-DE-GAIA

MINISTRO: *Rev. José Maria Leite Bonaparte*

Rua de 28 de Maio — Oliveira do Douro — V.-N.-DE-GAIA

CULTOS DIVINOS: *Domingos, às 10 horas*

Também desta Congregação apenas temos uma meticolosa estatística, como meticoloso é o nosso Colega, rev. Bonaparte. No entanto é bem conhecida, há muitos anos, a persistência d'este trabalho o qual não apresentando grandes coisas é, contudo, firme e corajoso.

A atestar o que dizemos, vamos revelar que o nosso Colega, com sua família, teve o gesto nobre de transferir para a posse da *Igreja Lusitana* os terrenos, edifício e respectivos pertences, onde funciona o seu Colégio e se realizam os cultos, isto para que a *Obra-do- Senhor* tenha ali continuidade, livre de grandes encargos e se fique habilitado, quando Deus o determinar, a construir um templo para o seu Divino Serviço.

O rev. Bonaparte, com este seu abnegado gesto, provou ser bem um discípulo do seu Mestre e Amigo, rev. Diogo Cassels, outro doador a quem a nossa *Igreja* muito deve.

## IGREJA LUSITANA DE CRISTO REMIDOR

ALCÁCER-DO-SAL

MINISTRO: *O da Igreja em Setúbal*

CULTO DIVINO: *Domingos e Segundas-feiras, às 21 horas*

Dirigindo-se aos irmãos desta Congregação, entre outras coisas, diz o nosso Colega, rev. Martins: «Mais um ano volveu ao nada e, se ele não nos trouxe qualquer perturbação, nem por isso, nos deixou sem amarguras. Irmãos, muito amados, que tanto trabalharam nesta Congregação para glória de Deus, uns estão com o Senhor, esperando que vamos ter com êies; outros, ou estão impossibilitados por doença de se reunirem connosco ou, separados pelo salso elemento, noutras partes, testemunham o seu amor para com o Nosso Salvador.

«Os cultos tem-se realizado quando mensalmente aí vou, mas intercalados pela leitura das orações litúrgicas pelo irmão Abilard, ou pelo secretário da Junta Paroquial da Igreja do Espírito Santo, que aí está em serviço oficial.

«Temos continuado a visitar o Torrão. A igreja que desejávamos alugar, depois de escrevermos ao proprietário, foi alugada para um animatógrafo. Deus proverá.

«Sobre vós — termina o nosso Colega, no que o acompanhamos neste santo desejo — espero que o Senhor derrame a Sua Graça e vos acompanhe».

## MISSÃO LUSITANA DOS MÁRTIRES-DA-FÉ

Beco do Chantre — ÉVORA

MINISTRO: *O da Igreja em Setúbal*

CULTOS DIVINOS: 3.<sup>as</sup> *Quintas-feiras do mês, ao anoitecer*

É ainda do nosso Colega, rev. Martins que transcrevemos à cerca desta Missão: «O ano de 1942 foi um ano de paz e bênção. Os nossos cultos foram realizados em paz, alguns com boa concorrência, pois que as notícias na *Democracia do Sul*, têm atraído a atenção e despertado interesse.

«Tivemos a agradável visita do rev. Presidente do Sínodo. Ele pôde ver a importância de Évora e a necessidade de aumentar o número das nossas Missões.

«Também pudemos fazer algumas obras na sala de cultos, para o que tiramos uma colecta, um amigo de Alhos-Vedros deu o óleo necessário, o nosso irmão Joaquim Mendes de Carvalho, o restante dos ingredientes e o trabalho.

«Tanto quanto me tem sido possível tenho visitado outros lugares, não me tendo sido possível fazer mais visitas por falta de meios. Caso os houvesse, já teríamos novos trabalhos, porque, como nos dizia o rev. Diogo Cassels, «uma Igreja que não é missionária, não cumpre com o dever cristão».

«Esta Missão é a única, por enquanto, que a nossa *Igreja Lusitana* tem nesta vastíssima província de Portugal — seu celeiro e seu museu. — Não se esqueça que foi aqui que a Inquisição tantos inutilizou e que foi ainda nesta formosa cidade que os *Autos*, de Mestre Gil, começaram a sua luta contra o erro.»

Que Deus conceda a fruição e abençoê os desejos missionários do rev. Martins.

## MISSÃO LUSITANA DE S. TIAGO APÓSTOLO

Lugar da Arroiteia — Valbom — GONDOMAR

MINISTRO: *O da Igreja do Redentor*

CULTOS DIVINOS: *Domingos, às 16 horas*

Ouçamos o nosso Colega, rev. Arbiol: — «Um trabalho desta natureza requer assiduidade e permanência. Merece louvor e admiração a Sociedade de Senhoras anexa a esta Missão porque tem trabalhado muito e, de cujo trabalho se vêem os frutos, que embora alguns sejam materiais, são úteis e traduzem boa vontade, esforço e persistência».

A estas palavras, só podemos acrescentar que quando a Obra é de Deus, Ele a protege e abençoa.

## MISSÃO LUSITANA DE SANTO ESTEVÃO

Rua do Azevedo, 411 - Campanhã - PORTO

MINISTRO: *O da Igreja do Redentor*

CULTOS DIVINOS: *Domingos, às 9,30 horas*

É também o rev. Arbiol que nos diz: «Das contas desta Missão é justo dizer-se que têm progredido tanto material como espiritualmente. De vez em quando ministro ali o Sacramento da Sagrada Comunhão a pequeno,

mas fervoroso grupo de crentes. Possui uma linda bandeira, oferecida pela Sociedade de Senhoras, na Festa do Aniversário, no mês de Julho», etc., etc.

Pois que o Senhor continue a conservar unido pela sua rica bênção este trabalho missionário e, que dentro em breve, possa ser organizado em Congregação.

#### IV

### CONCLUSÕES E NECESSIDADES

TENDO passado em passageira revista o trabalho de cada Congregação e Missão, dois grandes deveres se nos impõem: prestar HOMENAGEM a todos os Amigos e Irmãos da *Igreja Lusitana* que, em 1942, transpuseram os ombrais da Eternidade descansando «agora dos seus trabalhos» e AGRADECER àquêles generosos Irmãos, que contemplando com tóda a desinteressada simpatia a Obra, que em Nome e para o Senhor mutuamente realizamos, não têm interrompido o seu auxílio, pontual e oportuno.

Cumpridos êstes deveres, queremos recordar aos nossos congregados que os vossos ministros, sem excepção, precisam da vossa cooperação incondicional. O momento que atravessamos exige realizações imediatas para que removendo dificuldades, melhor sejam desvendados os horizontes do Futuro. Tibiezas não devem quebrar a nossa Unidade, como o velho de conhecidíssima poesia quebrou, um a um, os vimes do feixe que os filhos, por mais esforços que fizessem, não partiram, quando unidos, pois a *Igreja Lusitana*, possuidora dos seus Estatutos-colectivos, garantia da sua unidade e capacidade jurídica

### PRECISA SEM DELONGAS

*iniciar* os trabalhos do seu Curso Teológico, afim de acudir às crescentes necessidades de um ministério que se esgota e precisa de uma sucção idónea na mais cuidada cultura espiritual e intelectual;

*erguer* na cidade de Lisboa mais dois templos ou, pelo menos, um para a Congregação de Jesus, bem como outro no Pôrto, onde não faz sentido que a laboriosa capital do Norte, depois de meio século de trabalho, não conte, pelo menos, com mais outro edifício, onde a *Igreja Lusitana* evangelize e nacionalize;

*estender* à Província a nossa acção evangélica e educacional;

*defender* as nossas Casas de Educação como património para os nossos filhos e, abrigo dos filhos daqueles pais que os queiram desempoeirados de tradições que invalidam mandamentos;

*publicar* o nosso órgão denominacional, de molde a atingir tódas as classes sociais, levando-lhes os preciosos conhecimentos da *Verdade Evangélica* e *Ordem Apostólica*;

*converter* para tudo isto e, para o mais que se não enumera, as suas bôlsas, não restringindo os seus membros as suas ofertas, à moeda mais suja e insignificante perdida pelas suas algibeiras.

Tudo isto e MUITO MAIS a *Igreja Lusitana* PRECISA e NÃO É DIFÍCIL OBTÊ-LO. Não haja o sorriso de Sara ao saber que em avançada idade, o Anjo-do-Senhor, lhe anunciava que ia ser a Mãe do Filho-da-Promessa, nem a dúvida de Zacarias, ao saber que Isabel ia ser a Mãe do Precursor do «Cordeiro-de-Deus que tira os pecados do mundo», uma vez que «o que é impossível aos homens é possível a Deus». Logo, a todos que querem «ser *Igreja Lusitana*» se impõe FÉ e ACÇÃO, impulsionada por autênticas BOAS-OBRAS.

Demais, se no fragor desta devastadora guerra os homens de Estado já elaboram planos para o «após-guerra», afim de mitigar os povos famintos e devastados, porque não havemos nós de fazer os melhores preparativos, tomar as mais rasgadas decisões e, dentro dos nossos deveres e possibilidades, pôr já em prática medidas a favor da parte mais essencial da vida do homem: a espiritualidade evangélica da sua alma?

**Amigos e Irmãos:**

Ponhamos de parte tibieza, indiferença e o comodismo egoísta do nosso «eu», principiando, como faz o pedreiro, quando a pedra é duríssima, que para a partir e concentrar nela melhor as suas fôrças, se põe de joelhos!

Achamos dura a emprêsa que se nos põe diante? De joelhos confessemos a nossa culpa — a nossa grande culpa! — rogando ao Pai-Eterno, pelos méritos de Jesus, que derrame pela *Igreja Lusitana*, mais e mais o Espírito Santo e, veremos cair serenamente ricas chuvas de bênçãos sôbre as nossas aspirações e necessidades, a favor de um Povo, cuja espiritualidade não deve ser falso emblema ou escudo frágil.

Medite-se nas responsabilidades que nos são pedidas e ante-gozemos a alegria santa do DEVER cumprido.

**Fraternalmente**

Vosso no Senhor,

**A. Pereira ARAÚJO**

Relator

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----

Nesta estatística que não consideramos completa, sobressai uma diferença na colação dos ministros e congregados deam em reuniões específicas desta estatística, mas estas são preenchidas pelos trabalhos dos diversos apartes a integridade litúrgica que deve ser mantida no culto público. xam-se e desenvolvem-se segundo

# MOVIMENTO

IGREJAS E NISSÕES	MEM-BROS		CULTOS						SACRAMENTOS						
	Comungantes	À prova	Domicais	Assistência média	Semanais	Assistência média	Especiais	Assistência média	Baptismos	SAGRADA COMUNHÃO					
										Regular	Assistência média	Especiais	Assistência média	A enfermos	
<i>S. Pedro</i> — Lisboa . . . . .	61	2	104	35	52	30	3	50	1	12	25	1	36	—	
<i>S. Paulo</i> — Lisboa . . . . .	93	37	104	53	52	48	11	140	4	24	30	—	—	2	
<i>Jesus</i> — Lisboa . . . . .	32	4	46	17	45	18	15	22	2	9	12	—	—	—	
<i>Redentor</i> — Pôrto . . . . .	77	10	99	63	51	35	1	300	5	12	27	—	—	5	
<i>Espírito Santo</i> — Setúbal . . . . .	36	4	104	30	52	6	—	—	4	24	9	—	—	6	
<i>S. João Evangelista</i> — Gaia . . . . .	142	6	99	78	50	35	12	176	8	11	56	1	137	2	
<i>Bom Pastor</i> — Candal — Gaia . . . . .	41	—	100	42	50	23	5	63	3	12	24	2	40	2	
<i>Salvador do Mundo</i> — Coimbrões — Gaia . . . . .	68	2	96	54	12	34	10	65	5	11	34	1	50	—	
<i>Cristo</i> — Oliveira do Douro — Gaia . . . . .	21	2	52	28	—	—	5	48	—	12	13	—	—	1	
<i>Cristo Remidor</i> — Alcácer-do-Sal . . . . .	23	3	—	—	12	20	—	—	2	6	9	—	—	3	
<i>Mártires-da-Fé</i> — Évora . . . . .	13	4	—	—	12	21	—	—	—	—	—	—	—	—	
<i>S. Tiago, Apóstolo</i> — Valbom — Gondomar . . . . .	10	2	46	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
<i>Santo Estêvão</i> — Campanhã — Pôrto . . . . .	17	10	52	20	30	15	8	32	—	—	—	3	15	1	
Totais	parciais	634	86	902	435	418	285	70	902	34	133	239	8	278	22
	gerais	<b>720</b>		Cultos <b>1390</b> —Assistên- cia média <b>1622</b>					Celbr. <b>197</b> Assistên- cia média <b>517</b>						

Nesta estatística que não consideramos completa, sobressai uma diferença na colaboração que ministros e congregados deram em reuniões especiais desta estatística, mas estas são preenchidas pelos trabalhos dos diversos à parte a integridade litúrgica que deve ser mantida no Culto-público, zam-se e desenvolvem-se segundo

# PAROQUIAL

RITOS			REÛNIÕES				LITERATURA					ADMINIS- TRAÇÃO	
Matrimónios	ÓBITOS		ORAÇÃO		ESTUDO BÍBLICO		Bíblias	Novos Testamentos	Tratados	Hinários	Livros de Oração	Assembleias eleitorais	Sessões da Junta
	Menores	Adultos	Quantidade	Assistência média	Quantidade	Assistência média							
—	1	2	1	150	—	—	—	—	—	—	5	1	5
5	—	2	—	—	—	—	3	10	—	6	5	1	8
3	—	1	—	—	—	—	—	2	—	2	1	1	15
1	1	5	6	51	10	6	3	6	100	6	3	1	12
1	—	2	6	9	52	8	—	—	—	—	—	1	9
7	1	8	—	—	—	—	14	33	550	50	9	1	9
—	—	5	3	25	—	—	—	10	700	10	—	1	6
3	—	—	12	15	10	14	16	10	24	15	5	1	6
—	—	2	4	19	—	—	—	1	200	3	2	1	2
—	—	1	52	19	—	—	—	—	—	—	—	1	7
—	—	—	52	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	3	29	136	306	72	28	36	72	1574	92	30	10	79
52			Reuniões 208 — Assist. média 334				1804 Exemplares					89	

tanto nos Cultos Dominicaes como Semanais, a qual, em parte, se justifica ou fraternais noutras Igrejas. Há também lacunas em algumas rubricas Departamentos das Igrejas. Além desta explicação, deve considerar-se que Dominical e Semanal, prè-estabelecido, os restantes trabalhos organisa-actividades e necessidades locais.

## MOVIMENTO DAS ESCOLAS DOMINICAIS

ESCOLAS	CRIANÇAS				ADULTOS			
	Professores	Classes	Alunos	Média da assistência	Professores	Classes	Alunos	Média da assistência
<i>Igreja de S. Pedro, Lisboa</i>	3	3	80	40	—	—	—	—
<i>Igreja de S. Paulo, Lisboa</i>	3	2	75	40	2	2	55	42
<i>Igreja de Jesus, Lisboa</i>	2	2	30	10	1	1	8	7
<i>Igreja do Redentor, Pôrto</i>	1	1	30	20	—	—	—	—
<i>Igreja do Espírito Santo, Setúbal</i>	1	1	22	16	1	1	9	5
<i>Igreja de S. João Evangelista, Gaia</i>	8	8	157	102	1	1	21	14
<i>Igreja do Bom Pastor, Candal, Gaia</i>	2	1	40	25	—	—	—	—
<i>Igreja do Salvador do Mundo, Coimbrões, Gaia</i>	5	3	78	60	—	—	—	—
<i>Igreja de Cristo, Oliveira do Douro, Gaia</i>	1	1	20	13	—	—	—	—
<i>Missão de Santo Estêvão, Campanhã, Pôrto</i>	1	1	10	8	—	—	—	—
<b>Totais . . .</b>	<b>27</b>	<b>23</b>	<b>542</b>	<b>334</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>93</b>	<b>68</b>

Algumas destas Escolas, promoveram as Festas do Natal com distribuição de chá ou café, doces, prémios em livros e roupas aos seus alunos, bem como outras tiveram passeios fraternais.

## MOVIMENTO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

ESCOLAS POR ORDEM DA SUA FUNDAÇÃO	Professores e ajudantes	Alunos matriculados	Sexo	EXAMES					
				1. <sup>a</sup> classe	2. <sup>a</sup> classe	Elementar	4. <sup>o</sup> Grau	Admissão	Totais parciais
<i>Escola do Torne, Gaia</i>	5	131	M	15	20	13	14	1	63
<i>Escola Evangélica Lusitana, Lisboa</i>	2	51	F	13	11	9	7	1	41
<i>Escola Lusitana do Bom Pastor, Candal, Gaia</i>	2	50	F	10	12	7	4	—	33
<i>Colégio Lusitano Evangélico, Setúbal</i>	2	6	M	2	1	1	—	—	4
<i>Escola Evangélica do Bomfim, Pôrto</i>	2	80	M	15	20	4	8	—	47
<i>Escola do Prado, Coimbrões, Gaia</i>	3	90	M	20	18	9	15	—	62
<i>Colégio Lusitano, Oliveira do Douro, Gaia</i>	1	20	M	7	8	2	2	—	19
<i>Curso Secundário e Superior da Igreja de Jesus, Lisboa</i>	3	20	A	—	—	—	—	—	—
<b>Totais . . .</b>	<b>20</b>	<b>448</b>	<sup>2</sup> F-5 M 1 A	<b>82</b>	<b>90</b>	<b>45</b>	<b>50</b>	<b>2</b>	<b>269</b>

Em algumas destas Escolas, aos alunos que mais se distinguiram em aproveitamento e exames públicos, foram distribuídos escolhidos livros e prémios pecuniários, instituídos por beneméritos e várias instituições particulares e oficiais.

## MOVIMENTO CULTURAL E FRATERNIDADE CRISTÃ

TÍTULO DOS DEPARTAMENTOS D A	Número total de Membros	REUNIÕES										
		Bíblicas	Oração	Consagração	Conferências	Festas	Reunião de jovens	Audições de música sacra	Passeios	Saídas evangelísticas	Ensaaios bíblicos	Debates
<i>Igreja de S. Pedro:</i>												
Sociedade de Senhoras	23	12	12	—	—	1	—	—	—	—	—	—
<i>Igreja de S. Paulo:</i>												
Soc. de Esfôrço Cristão	97	30	—	16	1	1	4	—	—	—	—	2.000
Grupo Coral do Esfôrço Cristão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—
<i>Igreja de Jesus:</i>												
Soc. de Esfôrço Cristão	41	30	2	9	8	5	—	—	2	—	—	—
<i>Igreja do Redentor:</i>												
Corpo Coral . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—
<i>Igreja de S. João Evangelista:</i>												
Liga de Esfôrço Cristão	148	19	—	9	1	1	—	—	1	—	—	—
União Fem. do Torne	23	32	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—
Liga da Juv. Evangélica	35	—	—	9	—	2	—	—	1	—	—	—
Corpo de Evangelização	21	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1.000
<i>Igreja do Bom Pastor:</i>												
Sociedade de Senhoras	24	35	—	—	—	1	—	—	—	—	—	50
União de Jovens Cristãos Feminina . . . . .	20	25	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—
Masculina . . . . .	21	50	—	—	—	4	—	—	—	1	2	3 1.000
<i>Igreja do Salvador do Mundo:</i>												
Sociedade de Senhoras	40	24	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Esf. Cristão do Prado .	80	12	12	12	7	—	—	—	—	—	—	—
Corpo Coral . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—
<i>Missão de S. Tiago, Apóstolo:</i>												
Sociedade de Senhoras	13	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Missão de Santo Estê- vão:</i>												
Sociedade de Senhoras	12	—	12	—	—	1	—	—	—	—	—	—
Soc. de Esfôrço Cristão	13	4	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—
<b>Totais . . . . .</b>	<b>611</b>	<b>283</b>	<b>39</b>	<b>55</b>	<b>18</b>	<b>23</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>34.050</b>

A esta estatística que apenas visa dar um reflexo das diferentes modalidades de acção dêstes Departamentos, ainda se deveria acrescentar desportos escolhidos e grande quantidade de roupas distribuídas a pobres, prisioneiros, doentes, etc., etc.

## MOVIMENTO ESCOTISTA

### GRUPO DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL N.º 53

(Anexo à Igreja Lusitana de S. Paulo)

Rua das Janelas Verdes — LISBOA

**ESCOTEIRO - CHEFE:** Henrique Virgílio Alves de Azevedo

**FILIADOS:** Escoteiros, 17; Aspirantes, 9 ● **ACTIVIDADES:** Reunião do grupo em geral, 85; Idem, de Patrulhas, 57; Acampamentos do Grupo, 2; Idem, Regionais, 2; Festas, 2; Sessão Solene, 1; Excursões, 3; Passeios de Estudo (visita a museus), 4.

### GRUPO DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL N.º 91

(Anexo à Escola Lusitana do Bom Pastor)

Rua Rei Ramiro-Candal — VILA NOVA DE GAIA

**ESCOTEIRO - CHEFE:** Arnaldo Eduardo Fernandes Couto

**FILIADOS:** Escoteiros-Séniore, 6; Júniores, 15; Lobitos, 12 ● **ACTIVIDADES:** Reunião de Estudo Bíblico, 37; Reuniões de Instrução, 104; Acampamentos Regionais, 1; Idem, do Grupo, 3; Idem, de Patrulhas, 5; Competições ganhas, *Taça Baden Powel*, pela patrulha «Leão»; Pela segunda vez, Escoteiro nomeado *Cavaleiro do Colar*; Festas, 2; Visita do Presidente da Comissão de Patrocínio do Grupo n.º 53, Lisboa, para troca fraternal de Bandeiras das Patrulhas «Leão»; Idem, dos Escoteiros Júniores, ao Campo de Aviação em Espinho; Idem, dos Séniore, ao Mosteiro de Grijó; Idem, dos Lobitos, a um Museu Particular de Borboletas.

## MOVIMENTO FINANCEIRO

IGREJAS E MISSÕES	RECEITAS	DÊSPESAS
<i>Igreja de S. Pedro</i>		
Fundo paroquial . . . . .	3.304\$60	2.279\$05
Benêficência . . . . .	512\$35	180\$00
Fundo pastoral . . . . .	895\$65	—
Escola Dominical . . . . .	128\$10	128\$00
Actividade Cristã . . . . .	13.178\$15	—
Sociedade de Senhoras . . . . .	1.212\$60	890\$25
	19.231\$45	3.477\$30
<i>Igreja de S. Paulo</i>		
Fundo paroquial . . . . .	9.917\$20	9.917\$20
Benêficência . . . . .	3.774\$67	3.000\$20
Fundo pastoral . . . . .	2.971\$86	—
Escola Dominical . . . . .	757\$05	587\$90
Fundo de obras . . . . .	813\$55	227\$50
Fundo de Des. Extraordinárias . . . . .	2.350\$82	—
Fundo escolar . . . . .	9.042\$70	9.042\$70
Fundo escotista . . . . .	1.850\$50	1.423\$80
Festa Escolar do Natal . . . . .	1.426\$50	933\$25
E. C. ( Núcleo Masculino . . . . .	1.092\$70	708\$80
( Núcleo Feminino . . . . .	609\$05	460\$00
	34.606\$60	26.351\$35
A transportar . . . . .	53.838\$05	29.828\$65

IGREJAS E MISSÕES	RECEITAS	DESPESAS
Transporte . . . . .	53.838\$05	29.828\$65
<i>Igreja de Jesus</i>		
Fundo paroquial . . . . .	2.363\$35	2.248\$25
Beneficência . . . . .	4.797\$00	4.078\$30
Fundo Pastoral . . . . .	164\$80	—
Escola Dominical . . . . .	75\$00	86\$40
Esfôrço Cristão { Adultos. . . . .	70\$45	97\$30
{ Infantis. . . . .	204\$55	154\$65
Fundo do Templo . . . . .	1.961\$25	—
Fundo de Estudos . . . . .	1.912\$30	1.570\$55
Fundo de Viúvas . . . . .	75\$20	—
	12.262\$90	8.235\$45
<i>Igreja do Redentor</i>		
Fundo paroquial . . . . .	6.999\$60	7.016\$60
Beneficência . . . . .	1.764\$95	2.014\$96
Fundo pastoral . . . . .	11.642\$95	—
Escola Dominical . . . . .	36\$65	—
Fundo de obras . . . . .	10.081\$20	1.361\$10
Sociedade de Senhoras . . . . .	2.535\$00	999\$85
Fundo escolar . . . . .	10.088\$10	11.298\$10
Iniciativa e Finanças . . . . .	1.272\$00	158\$30
Fundo missionário . . . . .	—	265\$20
	44.420\$45	23.144\$11
<i>Igreja do Espírito Santo</i>		
Fundo paroquial . . . . .	1.378\$15	1.359\$41
Beneficência . . . . .	86\$55	62\$50
Fundo pastoral . . . . .	110\$00	—
	1.574\$70	1.421\$91
<i>Igreja de S. João Evangelista</i>		
Fundo paroquial . . . . .	21.467\$15	18.035\$75
Beneficência (cantina) . . . . .	3.077\$25	1.959\$50
Fundo pastoral . . . . .	22.814\$15	—
Escola Dominical . . . . .	839\$55	181\$10
União Feminina . . . . .	288\$05	251\$50
Fundo escolar . . . . .	29.319\$30	29.587\$5
Liga da Juventude . . . . .	604\$40	445\$80
Corpo de Evangelização . . . . .	770\$00	370\$40
Fundo de obras . . . . .	2.319\$00	—
	81.498\$85	50.831\$60
<i>Igreja do Bom Pastor</i>		
Fundo paroquial . . . . .	1.923\$75	1.265\$35
Fundo escolar . . . . .	3.655\$10	3.808\$10
Beneficência . . . . .	750\$00	550\$00
Sociedade de Senhoras . . . . .	1.223\$70	493\$00
União de Jovens { Masculina. . . . .	613\$00	578\$40
{ Feminina. . . . .	100\$00	80\$00
Fundo escotista . . . . .	387\$15	373\$60
	8.652\$70	7.148\$45
A transportar . . . . .	202.247\$65	120.610\$17

IGREJAS E MISSÕES	RECEITAS	DESPESAS
Transporte . . . . .	202.247\$65	120.610\$17
<i>Igreja do Salvador do Mundo</i>		
Fundo paroquial . . . . .	3.422\$75	3.422\$75
Beneficência . . . . .	159\$15	19\$15
Fundo pastoral . . . . .	200\$00	—
Escola Dominical . . . . .	200\$00	195\$00
Sociedade de Senhoras . . . . .	264\$00	150\$00
Fundo escolar . . . . .	4.500\$00	5.000\$00
Esfôrço Cristão . . . . .	1.869\$45	1.889\$15
Fundo de obras . . . . .	750\$00	750\$00
Fundo do edifício para o E. C.	10.113\$70	—
	21.479\$05	11.566\$05
<i>Igreja de Cristo</i>		
Fundo paroquial . . . . .	447\$60	432\$35
Fundo escolar . . . . .	3.815\$40	3.726\$95
Beneficência . . . . .	346\$00	29\$95
	4.609\$00	4.189\$25
<i>Igreja de Cristo Remidor</i>		
Fundo paroquial . . . . .	643\$90	543\$25
Fundo pastoral . . . . .	7\$50	—
	651\$40	543\$25
<i>Missão de S. Tiago, Apóstolo</i>		
Fundo da Missão . . . . .	631\$20	631\$20
Sociedade de Senhoras . . . . .	1.223\$60	396\$85
	1.854\$80	1.028\$05
<i>Missão de S.to Estêvão</i>		
Fundo da Missão . . . . .	943\$95	740\$20
Beneficência . . . . .	153\$45	150\$00
Fundo de obras . . . . .	60\$65	5\$00
Escola Dominical . . . . .	9\$15	5\$00
Sociedade de Senhoras . . . . .	309\$60	114\$10
Esfôrço Cristão . . . . .	47\$90	23\$00
	1.524\$70	1.037\$60
<i>Sínodo Diocesano</i>		
Fundo Central . . . . .	3.004\$65	1.097\$30
Fundo pastoral do Sínodo . . . . .	500\$00	—
	3.504\$65	1.097\$30
Totais . . . . .	235.871\$25	140.071\$67

Do elevado saldo que se verifica entre os totais das receitas e das despesas, pertencem *Esc. 39.306\$61* aos Fundos Pastorais das respectivas Congregações e do Sínodo que os constituíram, representando um valor que ano a ano aumenta, mas que se destina, quando os respectivos juros o permitam, exclusivamente, às necessidades pastorais, por isso, valores depositados e intangíveis. Também dêste saldo faz parte a importância de *Esc. 40.817\$67*, que pertence a Fundos, especialmente, destinados a obras de ampliação e reparação dos edifícios.